
A TERMINOLOGIA MÉDICA

APÓS O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

A reforma ortográfica, promulgada recentemente pelos países de fala portuguesa, com o objetivo de unificar a ortografia na comunidade lusófona, entrou em vigor no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2009, conforme o Decreto n. 6.583, de 29 de setembro de 2008. O alfabeto voltou a ter oficialmente as letras **k**, **w** e **y** para uso exclusivo na grafia de palavras estrangeiras e abreviaturas de unidades de medida.

As alterações introduzidas na reforma ortográfica que afetam a terminologia médica dizem respeito, principalmente, à acentuação das palavras e ao emprego do hífen. Resumimos, a seguir, as novas regras que substituem as antigas referentes a esses dois itens.

ACENTUAÇÃO

1. O trema foi abolido. Ex.: *consequência, equidistante, frequente, sanguíneo*.
2. Os ditongos abertos **ei**, **oi** nas palavras paroxítonas não são mais acentuados. Ex.: *traqueia, dispneia, ureia, amenorreia, paranoia, alcaloide, proteico*. Mantém-se o acento, entretanto, nas palavras oxítonas com esses ditongos, assim como nas palavras com ditongo aberto **eu**. Ex.: *anéis, papéis, dói, corrói; véu, céu, troféu*.
3. Os hiatos **ee** e **oo** não são mais acentuados. Ex.: *veem, leem, voo, enjoo*.
4. Desaparece o acento diferencial como em *pára* (verbo), *pêlo* (substantivo), *côr* (substantivo), com exceção das formas verbais *pôr* (para distinguir da preposição *por*) e *pôde* (no passado, para distinguir do presente *pode*).
5. Acentuam-se as vogais **i** e **u** quando antecedidas de vogal com a qual não formam ditongo. Ex.: *caféina, proteína, raízes, oxiúro*.

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: e-mail: jmrezende@cultura.com.br <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 4/2/2009.

6. As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal *-em* ou *-ens* mantêm a acentuação. Ex.: *acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, também, provém, provêm, provéns, retém, sustêm; advêm.*
7. Mantém-se o acento circunflexo nas palavras oxítonas terminadas nas vogais fechadas **e** e **o**, seguidas ou não de **s**, como em *lê, lês, robô, robôs* e nas formas verbais oxítonas conjugadas com os pronomes **-lo(s)** ou **-la(s)** como em *vê-lo(s), fazê-los), compô-la(s), repô-la(s).*
8. As palavras proparoxítonas com as vogais tônicas **e** e **o**, seguidas de consoante nasal **m** ou **n**, recebem acento agudo ou circunflexo conforme a sua pronúncia em cada país. Ex.: Em Portugal – *anatômico, homogêneo, oxigênio, ozônio.* No Brasil – *anatômico, homogêneo, oxigênio, ozônio.*

HÍFEN

1. Não se usa hífen em palavras compostas de prefixos terminados em vogal quando o segundo elemento se inicia por consoante ou outra vogal diferente. Ex.: *autovacina, autoimune, antidiarreico, antiarrítmico, comorbidade, coautor; extracelular; extrauterino, infravermelho, infraumbilical, intramuscular, neotalâmico, neoestriado, semiaberto, semipronação, supraventricular; supraespinha.*
2. Mantém-se o hífen, entretanto, quando as vogais são idênticas ou quando o segundo elemento se inicia por **h**. Ex.: *extra-articular, infra-axilar, intra-arterial, anti-inflamatório, semi-inconsciente, auto-hemoterapia, anti-helmíntico, infra-hepático.* Faz exceção o prefixo **co**. Ex.: *coordenação, cooperativo.*
3. Não mais se usa hífen em palavras formadas de prefixos terminados em vogal, seguidos de palavras iniciadas por **r** ou **s**. Em tais casos essas consoantes devem ser duplicadas. Ex.: *extrarrenal, suprarretal, extrassístole, protossistólico, semissólido, ultrassonografia.*
4. O hífen é mantido:
 - a) Nas palavras compostas por justaposição. Ex.: *cirurgião-barbeiro.*
 - b) Nas palavras compostas que designam plantas e animais. Ex.: *erva-doce, laranja-lima, cavalo-marinho, cão-de-guarda.*
 - c) nos compostos com os prefixos **ex**, **vice**, **pré**, **pós**, **recém**, **aquém**, **além**. Ex.: *ex-aluno, vice-diretor, pré-operatório, pós-parto, recém-nascido.*
 - d) Nos compostos com os advérbios **bem** e **mal**, quando o segundo elemento inicia-se por vogal ou **h**. Ex.: *bem-estar, mal-estar, bem-humorado, mal-humorado.*
 - e) Nos compostos com os prefixos **hiper**, **inter** e **super** quando o segundo elemento inicia-se pela letra **r**. Ex.: *hiper-reativo, super-resistente, inter-relação.*
 - f) Nos compostos com os prefixos **circum** e **pan** quando a palavra seguinte inicia-se por vogal, **h**, **m** ou **n**. Ex. *circum-anal, circum-esofágiano, pan-hipituitarismo, pan-mastite, pan-oftalmia.*
 - g) O prefixo **sub** exige hífen antes das palavras iniciadas por **b** ou **h**. Ex.: *sub-biotipo, sub-hepático.*

As palavras formadas com temas nominais gregos e latinos continuam sem hífen, mesmo que contenham mais de dois elementos. Ex: *anatomopatológico, angiocoronariografia, esofagogastroduodenoscopia, laringotraqueobronquite, gastroenteroanastomose, radioimunoensaio, ureterotrignonossigmoidostomia.*

Fica a impressão de que houve uma simplificação em relação à norma anterior. As dificuldades iniciais serão apenas de adaptação às novas regras. A Academia Brasileira de Letras deverá lançar em março de 2009 uma nova edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa de acordo com a nova ortografia.

As editoras terão prazo até 31 de dezembro de 2012 para adotar em definitivo as mudanças da ortografia. Até lá coexistirão a norma ortográfica vigente e a nova norma estabelecida.

O texto integral do Acordo Ortográfico acompanha o decreto 6.583, de 29/09/2008, e se encontra disponível na Internet, no seguinte endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6583.htm

No artigo de atualização *Alterações na estrutura epidemiológica da ancilostomose no Estado de São Paulo, Brasil (1900 – 1987)* (Changes in the epidemiological aspects of hookworm infection in São Paulo State, Brazil (1900 – 1987)), de autoria de Pedro Paulo Chieffi e Luiz Fernando Ferreira, presente no vol. 37, n. 4 de 2008, da Revista de Patologia Tropical, foram omitidas as tabelas 7 e 8 na página 318. As mesmas se encontram a continuação.

Tabela 7. Frequência (%) de exames de fezes positivos para Ancilostomídeos na região metropolitana e no interior do Estado de São Paulo, segundo amostras examinadas no Instituto Adolfo Lutz, no período 1960 – 1987

Ano	Região Metropolitana		Interior	
	No. Amostras	Positivas (%)	No. Amostras	Positivas (%)
1960	22.097	5,3	113.665	28,2
1961	27.148	4,9	161.377	30,8
1967	47.131	7,3	284.723	21,0
1969	60.817	7,6	339.383	23,1
1973	67.072	8,5	405.435	19,4
1977	83.226	5,9	292.724	14,4
1979	62.002	6,1	342.322	9,2
1987	73.826	2,8	250.330	6,6

Fonte: Chieffi et al., 1982 (9); Waldman & Chieffi, 1989 (32) (modificados)

Tabela 8. Frequência (%) de exames positivos para ovos de Ancilostomídeos em 12 áreas geoeconômicas do Estado de São Paulo, conforme amostras examinadas no Instituto Adolfo Lutz, em 1987

Área	No. de amostras	Ancilostomídeos
Metropolitana *	73.826	2,8
Santos	29.969	6,1
Vale do Paraíba	14.705	2,0
Sorocaba	26.345	2,7
Campinas	44.886	6,0
Ribeirão Preto	16.291	5,1
Araçatuba	19.244	11,5
Presidente Prudente	14.434	6,9
Bauru	26.325	8,4
São José do Rio Preto	17.508	5,7
Marília	16.156	6,0
Vale do Ribeira	24.467	11,5

*Área que engloba 37 municípios que constituem a Grande São Paulo

Fonte: Waldman & Chieffi, 1989 (32) (modificado)